



7_Cristianismo cósmico

Joaquim Costa



ROTA DO
ROMÂNICO



“As verdadeiras dificuldades surgiram mais tarde, quando os missionários cristãos foram confrontados, sobretudo na Europa central e ocidental, com religiões populares vivas. De boa ou má vontade, as Figuras divinas e os mitos ‘pagãos’ que resistiam à eliminação acabaram por ser ‘cristianizados’. Um grande número de deuses ou heróis matadores de dragões converteram-se em S. Jorge; os deuses da tempestade transformaram-se em Santo Elias; inúmeras deusas da fertilidade foram identificadas com a Virgem ou as Santas. Poder-se-ia mesmo dizer que uma parte da religião popular da Europa sobreviveu, camuflada ou transformada nas festas do calendário e no culto dos Santos. A Igreja teve de lutar durante mais de dez séculos contra o afluxo contínuo de elementos ‘pagãos’ (isto é, pertencentes à religião cósmica) nas práticas e nas lendas cristãs. (...) Esta política de assimilação de um ‘paganismo’ que não era possível eliminar não era uma inovação; já a Igreja primitiva tinha aceite e assimilado uma grande parte do calendário sagrado pré-cristão. Por outro lado, os camponeses pelo seu próprio modo de estar no Cosmos, não eram atraídos por um cristianismo ‘histórico’ e moral. A experiência religiosa específica das populações rurais era alimentada por aquilo a que se poderia chamar um **‘cristianismo cósmico’**. Os camponeses da Europa entendiam o cristianismo como uma liturgia cósmica. O mistério cristológico englobava também o destino do Cosmos. **“Toda a Natureza suspira, na expectativa da Ressurreição”**: é um motivo central tanto da liturgia pascal como do folclore religioso da cristandade oriental [e da cristandade do Ocidente Peninsular, acrescentamos nós]. A **solidariedade mística com os ritmos cósmicos**, violentamente atacada pelos Profetas do Antigo Testamento e a custo tolerada pela Igreja, é o cerne da vida religiosa das populações (...).”



*“Encontrarás mais nos bosques do que nos livros.
As árvores e as pedras ensinar-te-ão coisas que nenhum homem poderá dizer-te.”*

Bernardo de Claraval
Epístola CVI

Séculos XII - XIII

- Cristianismo moral vs cristianismo popular
- Cultos pré-cristãos (religião cósmica)

Cristianismo Cósmico = cultos pagãos cristianizados

Exemplos:

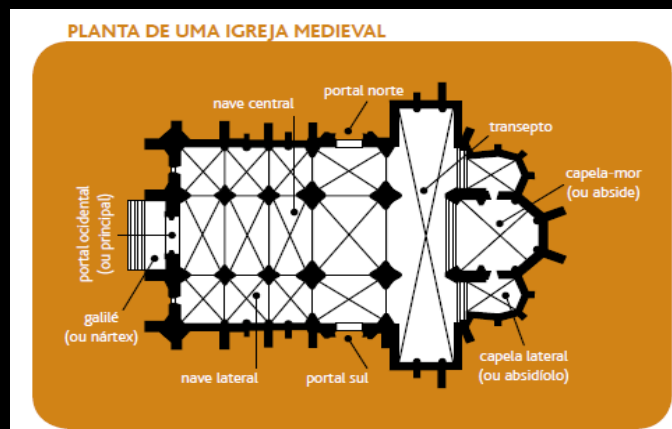
Culto dos mortos e a fertilidade agrícola

Fundar uma igreja: ato mágico-religioso

Templum = Templo: delimitar espaços

Planta românica = quatro pontos cardiais

Igreja = espelho do cosmos





8_A Sacralidade da Natureza

Joaquim Costa



ROTA DO
ROMÂNICO



Sagrado impregna na Natureza

Homem românico: mundo espiritual = mundo real



“O outro mundo”

Exemplo: Mosteiro de Paço de Sousa

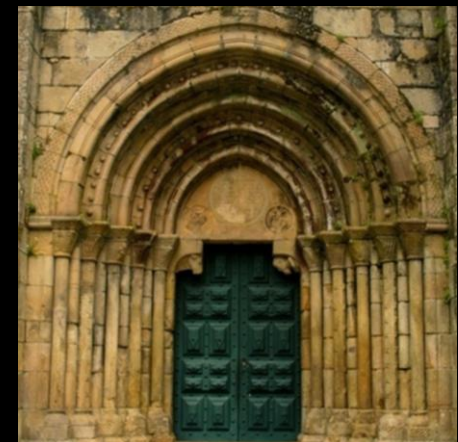


Fachada principal:

- Friso

Portal ocidental:

- Tímpano: Lua, Sol (Cosmos)
- Mísulas: touro e o sábio
- As conchas





Envolvente ao mosteiro: Terreiro de Gamuz

“Um terreyro há defronte da porta principal da Igreja, hum carualho grande, & antigo, & junto delle hua fonte, que tudo chamão terreyro, fonte, & carualho de Gamuz”.

Frei Leão de São Tomás

- A fonte
- O ribeiro
- A ponte
- A represa

